

## Já ouviu falar do CRAV? ■

*A DGARQ está a iniciar o desenvolvimento do CRAV – Consulta Real em Ambiente Virtual. Este sistema insere-se num projeto mais amplo aprovado pelo QREN/POFC/SAMA designado por «Arquivos em Linha».*

Os vetores de atuação do projeto são os seguintes:

### 1. O desenvolvimento de uma estrutura de suporte à disseminação de conteúdos

O projeto propõe o desenvolvimento de uma estrutura transversal dinamizadora de adesão de entidades produtoras baseada na disseminação de conteúdos e nalgumas normas de apresentação desses mesmos conteúdos. Esta rede de arquivos é integradora e pretende essencialmente criar uma comunidade de interesses com um fim comum de prestação/receção de serviços relacionados com conteúdos.

Para gerir esta estrutura de rede de forma a facilitar a consulta e gerir todas as entidades produtoras aderentes ou potenciais aderentes, o projeto propõe o desenvolvimento de um Ficheiro Nacional de Autoridade Arquivística – FNAA. Conceptualmente desenvolvido tal como a rede de arquivos e o respetivo portal, esta estrutura tem de ser informaticamente desenvolvida.

O acesso centralizado a conteúdos, a disponibilização de serviços previstos que serão assegurados pelas entidades aderentes à rede e através do portal de arquivos, permitem uma oferta remota de vários serviços procurados pelos clientes, nomeadamente a certificação, a obtenção de reproduções, sendo que neste caso, o portal apenas orientará o cliente para a organização detentora do conteúdo pretendido e

numa fase mais avançada esse conteúdo poderá ser remotamente obtido através da rede/portal de forma transparente para o utilizador, através de um número mínimo de interações com um único interlocutor ao nível de interface.

### 2. O desenvolvimento e melhoria de estruturas de produção e gestão de conteúdos.

Para produzir conteúdos é necessária uma estrutura robusta de suporte que permita:

- A produção de descrições, e a produção e gestão de imagens;
- A associação de imagens aos registos descritivos;
- A disponibilização *Web* através de um motor de pesquisa.

### 3. A oferta remota e multiacesso de serviços ao público

Neste domínio é vital a criação de uma estrutura de «balcão eletrónico» que assegure remotamente o backoffice e as interações entre os clientes e as organizações detentoras de forma a manifestar e processar os diferentes pedidos e solicitações dirigidas a essas entidades que impendam especificamente sobre conteúdos. É essencial prever esta componente pois, apesar do acesso ser tendencialmente gratuito há exceções previstas pela lei, por exemplo o caso da reprodução certificada.

O CRAV é um sistema que se destina, precisamente, a gerir o backoffice prévio à transação decorrida entre clientes e arquivos relativamente à aquisição de imagens de documentos. No entanto, por ter sido desenvolvido experimentalmente no contexto de um arquivo regional – o Arquivo Distrital do Porto – [www.adporto.pt](http://www.adporto.pt), torna-se necessário realizar várias

→ Continuação da página anterior

alterações e ampliar as funcionalidades, para ser utilizado no contexto dos arquivos nacionais e do portal de arquivos a ser desenvolvido.

Com esta vertente do projeto a D<sub>GARQ</sub> conta poder assegurar uma resposta total e integrada a todas as solicitações que lhe sejam dirigidas. Procurando assim responder aos seguintes requisitos:

- Expectativas de clientes;
- Alinhamento com os objetivos do *SIMPLEX*;
- Incrementação de produção de conteúdos e a sua disponibilização.

Assim o C<sub>RAV</sub> visa simplificar e permitir ao leitor usufruir de serviços, à distância, que neste momento são sobretudo disponibilizados presencialmente.

Através da *INTERNET* o leitor poderá:

- Solicitar, pagar e receber reproduções digitais;
- Obter orçamentos para reproduções;
- Pesquisar documentos;
- Reservar documentos para leitura presencial;
- Reservar lugar na sala de leitura;
- Solicitar e receber documentos certificados digitalmente;
- Obter informações através de canais interativos.

O desenvolvimento deste sistema será concretizado durante o presente ano de 2011 sendo previsível que entre em funcionamento ao público em meados de 2012.

A utilização do C<sub>RAV</sub> irá modificar consideravelmente a forma de encontrar e solicitar documentos e de relacionamento entre o leitor e os serviços prestados pelos Arquivos Nacionais e Arquivos Distritais. Com efeito algumas das transformações previstas resumem-se a:

- Interação com os arquivos sempre mediada através do C<sub>RAV</sub>. Isto significa que o preenchimento de uma requisição para consulta, ainda que esta seja presencial, implica a utilização por parte do leitor deste sistema;
- Possibilidade de consulta de catálogo em linha e a partir daí desencadear de forma integrada um pedido de reprodução, reserva ou ainda de consulta;
- Caixa de informação onde o utilizador poderá de forma interativa dialogar com um funcionário do arquivo relativamente aos seus pedidos;

- Possibilidade de obter informação através de um canal interativo;
- Disponibilização de reproduções e certificações digitais através da sua disponibilização na área de rede do leitor onde ele as poderá descarregar durante um período de tempo alargado.

Os pedidos de reprodução serão também inteiramente mediados pelo C<sub>RAV</sub>. Neste entendimento qualquer pedido de reprodução será inserido pelo leitor no sistema ainda que se encontre no edifício do arquivo. Na realidade trata-se de uma requisição eletrónica que permite a circulação da informação de forma mais expedita e consequentemente uma resposta mais célere ao utilizador.

Certamente que estas novas formas de relacionamento implicam a disponibilização de uma infraestrutura informática capaz de oferecer aos clientes dos arquivos maior comodidade para acederem aos sistemas. Note-se porém que o próprio leitor que se encontra presencialmente no arquivo poderá aceder ao sistema C<sub>RAV</sub> através do seu próprio portátil através da rede wireless que a D<sub>GARQ</sub> já disponibiliza no ANTT.

Naturalmente que a vocação do C<sub>RAV</sub> é poupar ao utilizador uma deslocação aos arquivos. Com efeito, será possível a partir de sua casa e do seu computador, proceder a todo o fluxo de obtenção de serviços, desde a sua reserva ou encomenda até ao pagamento através de meios eletrónicos e incluindo naturalmente a receção do produto encomendado.

Associado à implementação deste sistema importa ainda destacar de novo o esforço permanente da D<sub>GARQ</sub> em colocar conteúdos digitais na internet no sentido de aproximar de forma progressiva o património documental do utilizador. Com efeito pretende-se em última análise possibilitar ao leitor a obtenção de todos os serviços proporcionados por um arquivo a partir de sua casa.

Com este sistema a D<sub>GARQ</sub> pretende acima de tudo aumentar a qualidade e rapidez do serviço prestado bem como incrementar a divulgação do património documental português o que, estamos convictos, constitui uma condição essencial para perceção de todos nós enquanto cidadãos integrados num país, na Europa e no mundo.

*Francisco Barbedo*

SUBDIRECTOR DA D<sub>GARQ</sub>

## O Arquivo Distrital de Faro ■

O ARQUIVO DISTRITAL de Faro encontra-se desde 25 de fevereiro de 1997 instalado num edifício moderno, construído de raiz para o efeito e depende, pelo Decreto-Lei n.º 93/2007 de 29 de março, da Direção Geral de Arquivos.

Desde que abriu portas passou a ser a principal instituição arquivística do Algarve, já que para além de possuir o pessoal qualificado, detém também atribuições, definidas legalmente, que lhe dão

a capacidade de fomentar e apoiar as diversas instituições algarvias, tais como as câmaras municipais, na salvaguarda, organização e difusão dos seus arquivos.

Desde a sua criação que o Arquivo Distrital de Faro se distinguiu na defesa do Algarve, tanto no que respeita à salvaguarda do património arquivístico, como constituindo-se na sua memória, administrativa e histórica, onde se localiza informação organizada e fundamental para a defesa da identidade e dos interesses dos naturais e dos habitantes do distrito.

Legalmente, compete-lhe também a prestação de apoio técnico às instituições do distrito, detentoras de arquivos, particularmente às Câmaras Municipais. Após 1998 esse apoio passou a ser mais evidente, devido em parte ao programa PARAM – Programa de Apoio aos Arquivos Municipais, junto das Câmaras, procurando estimular e fomentar a instalação e a organi-



zação de arquivos municipais bem equipados e com recursos humanos preparados. Na sequência do PARAM foram construídos 6 edifícios municipais onde ficaram instalados os respetivos Arquivos Municipais, a saber: Vila Real de Santo António, Tavira, Loulé, Lagoa, Vila do Bispo e Silves.

A ação do Arquivo Distrital tem-se desenrolado também na coordenação de estágios nos arquivos municipais, onde tem servido de elo de ligação entre o 1.º Curso de Especialização em Ciências Documentais, da Universidade do Algarve e as instituições com carência de profissionais à altura. Colaborou igualmente com a BAD Sul, na coordenação do 1.º Curso de Técnicos Profissionais de Arquivo na região algarvia, o que veio a permitir uma maior oferta de arquivistas da e para a região do Algarve.

Por outro lado, o Arquivo Distrital de Faro tem cooperado com diversas instituições como a Globalgarve o

que permitiu em 2010 a edição de um renovado lugar eletrónico – <http://adfaro.algarve-digital.pt/> – com capacidade para interagir com os utilizadores e ser uma montra dinâmica do património do Arquivo Distrital de Faro, mas também das autarquias e da Igreja, encontrando-se criadas as condições para no futuro se alargar a outras instituições locais.

A edição eletrónica do Boletim Informativo do

Arquivo Distrital de Faro, de periodicidade quadrimestral, para além de ser um veículo de comunicação entre o Arquivo e os seus utentes, procura também transformar-se numa plataforma de trabalho e de convívio dos arquivistas que exercem as suas funções nas diversas instituições algarvias.

Pretendemos ainda registar que o Arquivo Distrital de Faro, que foi um dos organizadores do I Encontro de Arquivos do Algarve *Valorização do Património Histórico do Algarve*, em 2009, encontra-se agora envolvido na promoção, organização e divulgação do II Encontro de Arquivos do Algarve *Sistema de Gestão Integrada da Informação*, que se irá realizar em Portimão, nos dias 20 e 21 de maio de 2011, tendo por anfitrião e também organizador a Câmara Municipal de Portimão.

*João Saboia*

DIRETOR DO ARQUIVO  
DISTRITAL DE FARO

## Um projeto de reforma para a Torre do Tombo, desconhecido, de Sebastião Pereira de Eça (Séc. XVII) ■

TRAZEMOS À LUZ UM PROJETO DE reforma para a Torre do Tombo, de Sebastião Pereira de Eça.

Barbosa Machado garante ser lisboeta, filho de António Queirós, e enviado a Roma em 1658. Teria tido «grande instrução de genealogia», redigindo *Varias Familias illustres de Portugal e Ascendentes da Casa de Medina, e Sidónia*<sup>1</sup>. Encontramo-lo em finais de 1656 junto da Rainha D. Luísa, e embora tenha seguido para Roma alegando interesses particulares, foi concorrer com Francisco de Sousa Coutinho, embaixador em Roma, na resolução da questão do provimento dos bispos, aliando-se ao Cardeal Orsini, e dele recebendo para um seu irmão um canonicato de Évora. Coutinho considerá-lo-ia o *homem mais malino, preverso, caluniador e prejudicial ao serviço real na Terra e que recebera do Rei de Portugal mil cruzados para imprimir a genealogia da Rainha nossa Senhora com cujo pretexto se detem* em Roma. A última menção a Eça ocorre numa carta de Luís Correia a Cristovão Soares de Abreu, em 19.03.1660, na qual jocosamente dizia que *parece me que temos comprida a profecia do encuberto em Sebastiam pereira de eça pois o anda tanto como um dis ainda que tem diferentes pretextos do outro esperado pellos seus: de tudo escapara com fazer Aruores genealogicas porque nestes tempos foy negoceação de grande proueito aludindo à «Confraria do Bom Ladrão» que o protegia...*<sup>2</sup>

No parecer sem data, Eça vê os «papeis» guardados na Torre como instrumento para a prossecução da política régia, oferecendo sugestões para tornar operacional o uso da documentação pelos secretários de Estado na condução dos negócios. Recomenda a cópia em letra moderna da documentação antiga, a elaboração de índices dos livros encadernados mas separados dos mesmos para preservação dos originais, e um inventário do acervo que permita aferir, no final do termo de cada guarda-mor, da falta de documentos, projeto que, garantia, apenas ele conseguiria fazer, e em um ano, diferente doutros que o prometeram mas falharam, aludindo provavelmente a projetos de reforma de que há notícia para este século, e a que se juntou o seu, não havendo notícia de ter sido deferido.<sup>3</sup>

### Senhor

Sebastião Pereira d'Eça representa a Vossa Magestade a grande, e precisa neçessidade que há de se reformar a Torre do tombo: não só pera conçeruasam dos papeis que nella se guardam: mas tambem pera hauer delles notiça, e se poderem achar, e uzar delles; que he o intento pera que Naquelle archiuo se goardam.

Para conseruaçam dos papeis, e liuros, he neçessario fazer çe hum alfabeto de todos, declarando no Titulo de cada hum quantas folhas tem, que todas serem rubricadas pello Reformador com que se euitará furtar se liuro algum, ou cortar se folhas delles como se fes a muitos que hoie Vemos com grande sentimento: e os Guardas mores que acabarem, ou seus herdeiros serem obrigados a fazer por este Alfabeto, a entrega dos liuros do dito Archiuo nelle contheudos, ao Guarda mor que lhe suceder, de que no fim deste Alfabeto, iram dando reçibos por elles assinados Que se treslladem;

Que se tresladem os liuros de letra Muy antiga, que estão no dito Archiuo; E Já hoje se lem mal, por a letra ser muyto roim E com o tempo quasi apagada: e tanto que breuemente Viram a de todo se não poderem leer: e que esta reformaçam se começe pellos liuros mais antigos, E neçessarios

Que os Papepis soltos de que estão cheas as gauetas se mandem emquadernar em Varios Volumes, repartindo os conforme as materias de que fallam, com grande distincção e clareza. Do que se seguirá nom só a melhor conçeruacão d'elles: mas tambem o hauer d'elles notiça, sendo esta tam neçessaria, E a causa para que se mandaram levar aáquelle Archiuo, e goardar nelle com tanto cuydado.

Que de todos os liuros da Torre se Façam alfabetos em quadernos a parte, pera que N'elles, e nam Nos liuros se busquem os papeis que se pidirem, o que será de muito efeito nam só pera os liuros se conseruarem melhor, sem se danificarem, e maltratarem: Mas tambem pera a façillidade de se acharem os papeis;

E porque o principal motiuo que os Senhores Reys tiueram na instituição deste Archiuo foi quererem conseruar os papeis tocantes á Coroa: E destes, como de cousa que não dá proueito aos Guardas Mores, tiueram elles menos cuydado; deue ser / o Prinçipal desta refor-

maçam fazer hum hum Alfabeto, em quaderno a parte de todos os Liuros e papeis tocantes aas materias do Padroado da Coroa Real, e de todos os mais concorrentes ao Estado, como sam Testamentos dos Senhores Reis, contratos de cazamentos, E outras conuinienças, pazes, autos de Cortes, E outros semelhantes: do quoa Alfabeto se ham dem fazer duas copias, das quais andarã huma na Guarda Roupa de Vossa Magestade pera o Vzo dos Secretarios E outra se guardará na meza do Dezembargo do Paço que he o tribunal a que tocam as materias do Padroado, e jurisdicções reaes: pera que nas ocasiões de duuidas haja notiça do que se deue fazer, com a clareza do modo em que se proçedeo naquellas materias, em ocasiões semelhantes;

Desta reformaçam se seguem grandes Vtillidades ao Padroado real de Vossa Magestade E bem da Coroa, e Rejno: E ainnda dos particulares d'elle: E da falta della experimentamos o dano cada dia; <Porque o Padroado Real de Vossa Magestade anda alheado em muita parte> Das concessoes que os Summos Pontifices fizeram a este Rejno, E comcordatas com os Senhores Reis delle há muito pouca Notiça; E Pera os papeis de estado, ligas, lianças, jnstruções d'embaxadas, e semelhantes, nam tem os secretarios copias de que se ualer, se nam algumas de pessoas particulares que tem os proprios Liuros da Torre do Tombo, ou a copia d'elles com grande detrimento do seruiço de Vossa Magestade E da authoridade do officio de secretario, que de semelhantes papeis deuia ter o Vzo com plenaria autoridade, pois tambem pera este fim se juntarão no dito Archiuo: E poderá ser esta a razam per que em algum tempo andou este officio de Guarda mor da Torre do Tombo em secretario: porque a elles he mais necessario o Vzo dos papeis que alli se conseruam.

Nem se euitam estes inconuenientes, e se acode ao seruiço de Vossa Magestade com se por na dita Torre por guarda mor pessoa de grande confiança, ainda que N'elle juntamente concorra grandissima notiça dos Papeis do dito Archiuo. Porque deixando que com esta segunda qualidade será rarissima, ou nenhuma a pessoa que se ache pera o tal cargo: ainda admittindo achar se, se nam obuiam os danos, nem se conseguem as utillidades que apontamos em a Torre se reformar no modo sobredito. Porque primeiramente pera se con-

seguir a utilidade do uzo dos papeis, e documentos deste Archiuo não basta a Notiça que d'elles tem o Guarda mor, mas he tãobem Neçessario que a tenham os Secretarios Dezembargo do Paço, e Procurador da Coroa que d'elles se an de Valler: E sem a notiça que lhe daram os alfabetos que ultimamente / aPontamos, he jmposiuel que a tenham. E ainda que bastará esta notiça do Guarda mor, sem que as tuesem os mais ministros que dizemos nam se faria o fructo d'esta reformaçam: porque só emquanto elle assistisse no tal cargo ficaria desneçessaria, e seguindo se outro se siguiam os mesmos danos que agora experimentamos;

Considerando os Senhores Reis a utilidade que desta reformaçam se seguia a seu Real seruiço, a emcomendaram em Varios tempos a diuersas pessoas, com grandes salarios, e merces, sem rezultar destas diligencias effeito algum, ou muito pouco ficando tudo no mesmo estado, ou com muito pouca melhoria, como ao prezente está,

E porque o supplicante emtende que nesta reformação se fará hum asinallado seruiço a Vossa Magestade em todo este Rejno polas grandes Vtillidades que della rezultam ao seruiço de Vossa Magestade, bem publico do Rejno e particular dos Vassallos d'elle se offereçe adentro de hum anno fazer a dita Reformaçam sendo Vossa Magestade seruido mandar se lhe acuda com o sellario que se dá ao Guarda mor pera Com elle fazer os Gastos de escreuentes emquadernações, E outros neçessarios a esta Reformação.

a) Sebastião Perejra d'êça<sup>4</sup>

- 1 Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, T. III, Lisboa, 1752, p. 698; Caetano de Sousa, *Historia Genealogica*, T. XII, p. II, Lisboa, 1748, p. LXXI. Cf. BNP, *Pombalina*, Cod. 119.
- 2 *Corpo Diplomático Portuguez*, T. XIII, Lisboa, Acad. Real Sciencias, 1907, p. 484-98, 605-10, 619-23, 626-7; Bibl. Ajuda, 51-X-16 f. 51; 54-VIII-37, n.º 208.
- 3 Fernanda Ribeiro, *O Acesso à Informação nos Arquivos*, Porto, FLUP, 1998, tese doutor., p. 83-142.
- 4 ANTT, *Minist. Neg. Eclesiást. e Justiça*, Mç 301, cx 239.

Pedro Pinto

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS  
DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

## Bicentenário de Alexandre Herculano no Arquivo Nacional da Torre do Tombo ■

*No ano do bicentenário do nascimento de Alexandre Herculano, a Torre do Tombo homenageou o fundador da nossa historiografia científica com uma conferência e uma exposição, proferida e inaugurada a 3 de fevereiro, que se propunha evocar a ligação deste vulto maior da cultura portuguesa ao Arquivo da Torre do Tombo.*

A conferência, presidida pelo Secretário de Estado da Cultura, Elisio Summavielle, foi proferida pelo historiador Professor Doutor Borges Coelho que iniciou a sua intervenção com as palavras revestidas de solenidade bíblica de Herculano em *A Voz do Profeta*, testemunho poético da instauração do liberalismo:

*O Espírito de Deus passou pelo meu espírito, e disse-me: vai, e faz ressoar nos ouvidos das turbas palavras de terror e de verdade.*

*E eu obedecerei ao meu Deus no meio dos punhais de assassinos.*

*Povo! ... breve soará a tua hora extrema: tu mesmo a assinalaste no decorrer dos tempos.*

Com esta introdução o historiador Borges Coelho, também medievalista, começou por ligar o poeta, o historiador, o político, facetas da sua intervenção cívica, testemunhadas em toda a obra e atividade de Herculano.

Trazido à memória pelo conferencista foi também o papel pioneiro de Herculano na inventariação e sensibilização para a necessidade de salvar o património arquitetónico português, *a bíblia de pedra dos povos*.

Mas o destaque maior foi, naturalmente, para o historiador que erigiu a nossa História à categoria de disciplina científica pelo levantamento e interpretação nos seus aspetos exter-

nos e internos das fontes e respetiva publicação, e que enfrentou o clero a propósito da supressão da lenda do Milagre de Ourique e da polémica a propósito da sua defesa do casamento civil, que propôs, a par do religioso.

Foi ainda referida a incompreensível e lamentável ausência de Herculano nos curricula escolares, numa altura em que o imaginário das *Lendas e Narrativas* ou de *Eurico, o presbítero* se enquadrariam tão bem no ressurgimento atual do imaginário medieval na literatura juvenil.

O Secretário de Estado da Cultura numa alusão à pouca visibilidade oficial deste bicentenário sugeriu que a melhor forma de homenagear Herculano seria digitalizar a obra do historiador, também ela fruto de um trabalho silencioso e anónimo, mas insubstituível, e que devemos saber valorizar.

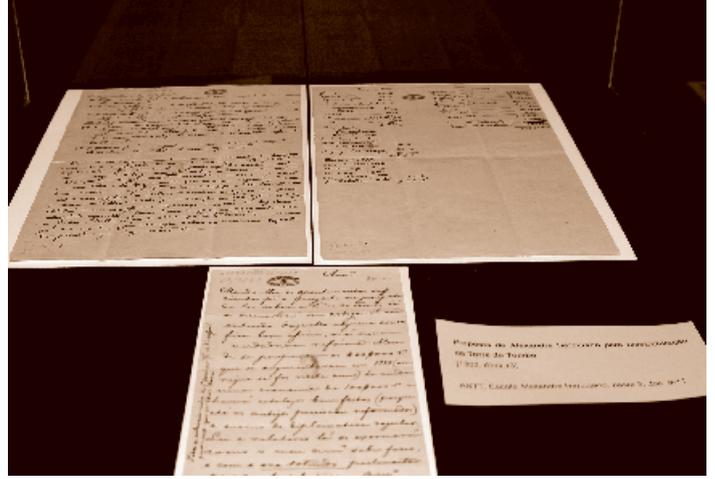
No final da Conferência, Borges Coelho recebeu das mãos do diretor da DGARQ uma peça de porcelana, com a reprodução da assinatura de Fernão Lopes, outra figura incontornável da História de Portugal e da história da Torre do Tombo, de que foi Guarda – Mor. Visivelmente emocionado com a oferta, Borges Coelho comentou: *Este, é que por não haver certeza nas datas do seu nascimento e morte, nunca é devidamente homenageado!*

Saibamos pois, contrariar as palavras do Padre António Vieira:

*Eu em servir a pátria fiz o que lhe devia, e ela em me ser ingrata faz o que costuma.*

No espaço expositivo, a projeção de fotografias e gravuras permitenos traçar uma sinopse do percurso biográfico de Herculano evocando lugares – Pátio do Gil, em Lisboa, onde nasceu; Praia do Mindelo, onde desembarcou como soldado liberal; Vale de Lobos, onde prosseguiu a publicação dos *Portugaliae Monumenta Historica* e se revelou um bem sucedido produtor de azeite; Mosteiro dos Jerónimos, onde a geração do seu tempo o sepultou ao lado de Camões; a Marcha Cívica de 1910, em Lisboa, no 1.º centenário da seu nascimento – a par de figuras proeminentes do liberalismo português como D. Pedro IV, Mouzinho da Silveira, D. Pedro V, o Duque da Terceira, Duque de Saldanha, Marquês Sá da Bandeira, Garrett, Antero de Quental, Oliveira Martins, entre outras, suas contemporâneas e indissociáveis do percurso do homem que nasceu na derrocada do Antigo Regime, e que contribuiu de forma ativa e indelével para o longo e difícil processo de instauração do liberalismo no nosso país e criador do nosso romance histórico, produção indissociável da sua atividade como historiador.

A par de alguns objetos expostos, que pertenceram a Herculano, e de documentos manuscritos autógrafos, esta mostra documental pretende, acima de tudo, evocar e homenagear a figura do fundador da nossa historiografia científica que teve a sua atividade de investigação ligada à Biblioteca Municipal



do Porto, à Biblioteca da Ajuda e à Biblioteca das Necessidades, onde foi, respetivamente, segundo Bibliotecário e Bibliotecário – Mor, e naturalmente, ao Arquivo da Torre do Tombo, onde frequentou a aula de Diplomática e investigou, chegando mesmo a apresentar uma proposta de reestruturação na qual, entre outros aspetos, reforça a necessidade do estudo da Diplomática, como ciência auxiliar da História.

Entre 1853-54 empreendeu duas viagens por diversos Arquivos Eclesiásticos e Congregações Religiosas, como Comissário da Academia das Ciências, acompanhado por José Manuel da Costa Bastos, que entre 1887-1902 viria a ser diretor da Torre do Tombo. Destas viagens resultou a identificação e recolha de grande volume de documentos, que hoje se encontram no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, entre os quais o famoso Apocalipse do Lorvão.

Igualmente importantes são os registos que Herculano faz, nos *Apontamentos de Viagem*, das dificuldades e resistências por parte do clero em abrir-lhe os arquivos das corporações religiosas, do extravio de documentos que se encontravam nas mãos de particulares e do péssimo estado de conservação de outros.

Estas viagens de Herculano atestam as dificuldades com que se foi constituindo uma ideia de arquivo nacional na base de uma nova forma de Estado – o estado liberal – que agora se propunha chamar a si a responsabilidade

pela incorporação, preservação e divulgação da documentação doravante vista como património nacional e não particular.

Historiador liberal, Herculano deve ser contextualizado no âmbito das revoluções nacionalistas do século XIX que fizeram triunfar os ideais da Revolução Francesa e assinalam o despertar dos nacionalismos europeus, projetos de renovação política, cultural e social que se alicerçaram também na criação de uma historiografia científica.

Herculano que, por iniciativa da Academia das Ciências, recolheu, organizou e publicou os *Portugaliae Monumenta Historica*, da qual expomos as provas tipográficas, a maior compilação de fontes históricas medievais publicadas até aos nossos dias, retratava assim, na Advertência à 1.ª edição da sua *História de Portugal – 1846*, a situação da investigação histórica no seu tempo:

*As coleções impressas de monumentos históricos, que todos ou quase todos os países possuem, faltam neste nosso. Documentos avulsos derramados por obras escritas em épocas em que as luzes diplomáticas quase não existiam, mal podem, às vezes, pelo errado da sua leitura e por se acharem confundidos com diplomas forjados, ser aceites como autoridades seguras (...)*

*Assim quem se ocupar da história portuguesa, há de sepultar-se nos arquivos públicos, e descobrir entre milhares de pergaminhos, frequen-*

*temente difíceis de decifrar, aquele que faz ao seu intento; há de indagar nos monumentos estrangeiros onde é que se encontram passagens que ilustram a história do seu país, há de avivar as inscrições, conhecer os cartórios particulares das catedrais, dos municípios e dos mosteiros; há de ser paleógrafo, antiquário, viajante, bibliógrafo, tudo. Como bastaria um indivíduo sem abundantes recursos pecuniários, sem influências, sem uma saúde de ferro a tão grande empresa? Fora impossível (...)*

*Eram fracos os meus ombros para não cederem ao peso, debaixo do qual outros mais robustos vergaram. Pondo de parte os defeitos, que necessariamente se encontrarão nesta primeira tentativa de uma História crítica de Portugal, o que nela houver de bom, se o houver, não se deve agradecer a mim só. Sem os socorros alheios, ser-me-ia provavelmente impossível entrar e prosseguir no encetado empenho.*

A sua *História de Portugal*, publicada em 4 volumes, ficou muito aquém do previsto, mas pela inovação nos métodos e conteúdos procurando abarcar a história das sociedades, das suas instituições, das mentalidades e da cultura, Herculano legou-nos uma historiografia da Idade Média que só seria superada em meados do século XX.

Maria Trindade Marques Serralheiro  
GREC

# Alexandre Herculano na Real Biblioteca Pública do Porto: razões de uma escolha ■

UMA SEMANA DEPOIS da sua própria nomeação para 1.º bibliotecário, Diogo de Góis Lara de Andrade, conforme determinava o decreto de fundação da Real Biblioteca Pública do Porto, é chamado à Comissão Municipal, presidida por José Pimentel Freire. A 16 de julho de 1833, é elaborada uma lista tríplice, de imediato remetida ao Governo, com vista à nomeação do 2.º bibliotecário.

Do documento, infelizmente com algumas lacunas, constavam três personalidades, todas elas com alguma projeção na Cidade: em 1.º lugar, Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo; em 2.º, José Rodrigo Passos, que virá a ser reitor do Liceu Nacional do Porto; em 3.º, José Augusto Salgado, futuro secretário da Academia Politécnica. Eis um passo da proposta apresentada pela Câmara ao Regente D. Pedro:

*Senhor. Em execução do Art.º 7.º do Decreto de 9 do presente mez cabe a esta Comm.ão a honra e satisfação de propor a V.M.I. para segundo Bibliotecario da Real Biblioteca Publica em primeiro lugar a Alex.e Herculano de Carv.º e Ar.º, natural de Lisboa, de 23 anos de idade, porque segundo ella é informada, é conhecedor das Linguas principaes, da Diplomacia [sic], emigrado, voluntário do Regimento da Senhora D. Maria 2.ª; entrou já em algumas acçoens e começou a servir espontaneamente no arranjo de varias livrarias abandonadas em novembro, e por ordem de V.M. I. em março. (AHMP – Copiador 18 Avulsos 1833-1838, f.113 novo, 108 antigo).*

A escolha que recaiu sobre o jovem Alexandre Herculano demonstra o reconhecimento da especificidade das habilitações literárias requeridas para o lugar de 2.º bibliotecário da RBPP. Com efeito, os critérios que presidiram à feitura da lista tríplice davam relevo ao conhecimento das línguas modernas e clássicas, à preparação em Diplomática e ao trabalho em bibliotecas. Os candidatos possuíam uma formação de base em Letras (em dois dos casos) ou em Ciências (o terceiro elemento), não sendo, de modo algum, irrelevante o seu passado liberal.

A experiência profissional anterior de Herculano apresenta-se como um reforço às habilitações, tendo sido adquirida nas chamadas “livrarias abandonadas” das ordens religiosas e na biblioteca sequestrada a D. João de Magalhães e Avelar, Bispo do Porto, notáveis conjuntos bibliográficos que, como se sabe, constituem o cerne da Biblioteca do Porto.

Se o espaço permitisse, seguiríamos agora o interessante ponto das habilitações para o exercício de funções superiores nas nossas principais bibliotecas e arquivos, lembrando a legislação de Agostinho José Freire que, logo em maio de 1835, vem responder às especificidades de cada um dos serviços da Real Biblioteca Pública da Corte: línguas mortas e/ ou modernas, Paleografia e Numismática, conhecimentos bibliográficos, Geografia, etc., sendo ainda adotada a figura do concurso público de provas teóricas e práticas.

Na Torre do Tombo, a Aula de Diplomática – cuja frequência habi-

litava, não só ao exercício de oficial do Arquivo Nacional, como também aos ofícios de tabelião e de cartório – proporcionou a Herculano bases teóricas e práticas para os futuros trabalhos nas livrarias e cartórios do Reino.

Não é possível tratar aqui em pormenor do processo de demissão de Alexandre Herculano (e de Diogo de Góis Lara de Andrade). Por isso, recordamos apenas o ato frontal que, por razões de coerência pessoal e política, ocorreu em setembro de 1836.

Nas conhecidas palavras de Herculano: *A fé que prometti guardar à Carta Constitucional da Monarquia sellei-a com as miserias do desterro e com os padecimentos e riscos de soldado, que passei na emancipação da Patria; – para a conservação de um cargo publico não sacrificarei, portanto, nem a religião do juramento, nem o orgulho que me inspiram as minhas ações passadas.*

A concluir, refira-se, ainda, a ação de Herculano na Real Biblioteca Pública do Porto: as incorporações e sequestros, a seleção e preservação dos mais importantes tesouros da Biblioteca, a inventariação de manuscritos e a catalogação de livro impresso, o uso da classificação, segundo o sistema de Brunet, e, não menos importante, a participação em decisões tão fundamentais como a escolha do edifício do Convento de Santo António da Cidade para instalação definitiva da Biblioteca.

*Luís Cabral*

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

# Arquivo Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro (ERHR) ■

O ARQUIVO ERHR encontra-se em depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD) desde maio de 1987. É um Arquivo com um volume documental estimado em 50.000 documentos.

O conjunto documental dá testemunho da longa carreira política do seu titular, desde os primeiros passos como candidato a deputado em 1878, data dos documentos mais antigos com exceção dos diplomas do curso de direito, até 1907, ano da morte de Hintze Ribeiro. São cerca de trinta anos de atividade política, quinze dos quais como Ministro e mais de oito como Presidente do Conselho de Ministros. À partida, o que ressalta, na análise ao Arquivo ERHR, é o caráter funcional, de estar intrinsecamente ligado com as atividades desempenhadas pelo seu titular. No entanto, o Arquivo não se esgota nesta vertente de homem público e nem todos os documentos que o compõem podem ser tratados de acordo com as atividades políticas de Hintze Ribeiro. Tratando-se de um arquivo pessoal o que se verifica é a privatização de documentos de natureza pública, que coexistem com outros que remetem para a esfera da vida privada, como diplomas, títulos honoríficos, documentos médicos e bancários e, sobretudo, a numerosa correspondência de políticos, familiares e amigos onde, não raras vezes, se mencionam assuntos em que se misturam diferentes esferas de atuação do titular.

Deste modo, o Arquivo ERHR resulta na composição de uma memória seletiva tendo, no decurso do tempo, sido sujeito a múltiplos



processos de escolha e de reordenamento interno. O processo dinâmico a que foi submetido fornece a configuração, que ainda hoje apresenta, dos documentos organizados maioritariamente em capilhas com títulos redigidos pela mão de Hintze Ribeiro. Mas, simultaneamente, há testemunhos da interferência de secretários do titular e, após a morte deste, dos seus herdeiros, que sujeitaram o Arquivo a uma nova seleção, organização e mesmo inclusão de documentos.

No tratamento arquivístico, agora em curso, procura-se respeitar a organização que o Arquivo apresenta. A descrição está a ser realizada segundo os princípios enunciados nas *Orientações para a descrição arquivística* em que se procura assegurar uma descrição multinível, ao nível do fundo, do documento composto e da peça. Neste último caso é pontual, tendo-se estabelecido como critério o de descrever as cartas da família real, pelo seu volume, em particular as de D. Carlos e D. Amélia, e valor informativo de algumas missivas.

A descrição à peça não é extensível a todo o Arquivo devido, sobretudo, à sua dimensão. A escolha relativa

ao nível de descrição foi feita atendendo ao sistema de organização criado por Hintze Ribeiro e o modo de recuperar a informação do titular na sua relação pessoal

com o Arquivo. Assim, é ao nível do documento composto que incidiu a opção de descrever integralmente o conjunto documental, a única possível entre os níveis que o programa *Digitarq*, em uso na BPARPD, permite, ainda que as capilhas, em que se encontra maioritariamente organizado o Arquivo, sejam constituídas sobretudo por dossiers, coleções e processos.

A descrição, que está a ser produzida, resulta de opções pessoais, tanto nos níveis de descrição considerados, como na forma de o fazer, em particular no “Âmbito e conteúdo”, onde constam os conteúdos informativos dos documentos. É evidente que muito fica omissivo, mas é impossível organizar e descrever um Arquivo pessoal sem fazer exclusões ou conferir ênfases. Apesar de tudo o nível de análise é bastante minucioso. Situando-se a descrição ao nível do documento composto considera-se que o instrumento de acesso a que dará origem será o do inventário analítico.

*Carlos Guilherme Riley*

DIRETOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA  
E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA  
DELGADA

## Bolsas ANTT/FLAD: As Potencialidades de um Programa ■

TERMINADO O PROCESSO de candidaturas às Bolsas ANTT – FLAD para 2011, pareceu-nos oportuno elaborar um breve registo histórico deste Programa.

O Programa resulta de um protocolo assinado em 1998, entre o ANTT e a FLAD – Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, entidade patrocinadora, e enquadrado no objectivo comum de estabelecer e intensificar o intercâmbio cultural e científico entre Portugal e os Estados Unidos da América.

Destina-se a investigadores afetos a Universidades Americanas, independentemente da sua nacionalidade e contempla todos os que se proponham desenvolver projectos de investigação no âmbito da história, das ciências sociais, da língua e da cultura portuguesas, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Ascendem a mais de 70 os projectos apoiados, o que corresponde a igual número de investigadores de várias nacionalidades, maioritariamente americana, mas também italiana, cabo-verdiana, angolana, suíça, japonesa, brasileira e portuguesa, que desenvolveram parte dos seus trabalhos de investigação,

muitos dos quais destinados a teses de doutoramento ou pós – doutoramento, na documentação do ANTT.

Podemos referir um leque diversificado de temas que vão da linguística à sociologia passando pela literatura e pela história, desde a medieval à contemporânea. A título de exemplo citamos alguns dos temas abordados:

- *Ordens Religiosas e a política da Igreja Católica: a Diocese da Beira em Moçambique, 1940-1974*
- *Soldados e Povoadores: Os Cavaleiros Templários em Portugal, 1128-1319*
- *Josefa d'Óbidos*
- *O papel das Rainhas nos primórdios de Portugal, 1100-1250*
- *Censura da Literatura de Cordel do Século XVIII*
- *O Urbanismo em Moçambique-Maputo, 1940-1983*
- *Análise Gramatical e Textual no Século XV*
- *A influência dos Cosmógrafos Portugueses no final do século XVI*
- *Manual de transcrição de manuscritos para o Dicionário da Língua Portuguesa Antiga.*

Também no que respeita à distribuição geográfica das universi-

dades, recebemos investigadores da State University of New York, University of California/Santa Barbara e Los Angeles, Princeton University, Indiana University, Harvard University, University of Texas, University of Wisconsin-Madison, Michigan State University, University of Chicago, University of Massachusetts; Ohio University, Boston University, entre outras, encontrando-se representados vários Estados Americanos.

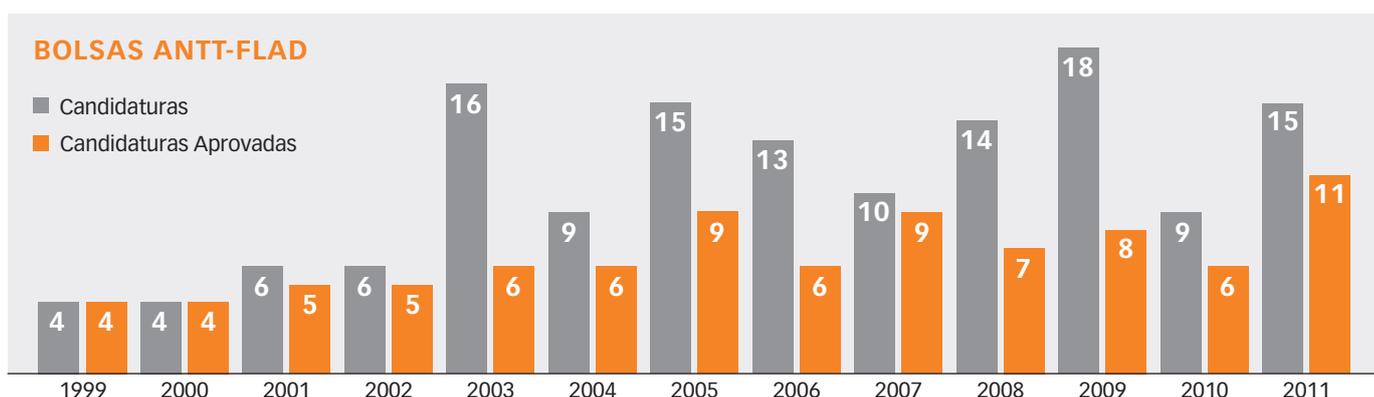
No presente ano registaram-se 15 candidaturas, tendo sido atribuídas 11 bolsas.

Sendo um Programa com pouca visibilidade nacional tem-se revelado um contributo importante para o conhecimento e divulgação do património arquivístico nacional e consequentemente para a história e cultura de Portugal no Mundo.

Terminamos com uma frase transcrita do relatório de um bolseiro, que partilhamos: *Excelente programa de pesquisa que seguramente trará os merecidos frutos na divulgação da cultura portuguesa no estrangeiro.*

Maria de Lurdes Henriques  
COORDENADORA DO GREC

Gráfico da evolução das candidaturas e bolsas atribuídas ao longo do Programa



## Arquivos *online*: um recurso de informação para Bibliotecas Escolares ■

NO ÂMBITO DE UM ACORDO ESTABELECIDO ENTRE a Direção – Geral de Arquivos e a Direção – Geral do Desenvolvimento e Inovação Curricular/Rede de Bibliotecas Escolares decorreram, entre 14 e 17 de fevereiro, nas instalações da Torre do Tombo, três ações de formação/divulgação destinadas a 66 professores bibliotecários que exercem o cargo de Coordenadores Interconcelhios entre o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e as 2290 Bibliotecas Escolares atualmente existentes.

O acordo tem como objetivo a sensibilização dos professores bibliotecários para as potencialidades pedagógicas e para a relevância dos recursos de informação disponíveis nas bases de dados geridas pela D GARQ, tendo em conta a sua missão de serviço público, como meio de fomentar o interesse na exploração desses recursos para a construção do conhecimento e para a aquisição de literacias, no âmbito das atividades curriculares e da biblioteca escolar.

Foram envolvidas nestas ações, as técnicas Catarina Guimarães, Odete Martins e Anabela Ribeiro abordando respetivamente as seguintes temáticas:

- Breve introdução à arquivística para não arquivistas;
- A recuperação da Informação nas bases de dados do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, dos Arquivos Distritais, do Centro Português de Fotografia e do Portal Português de Arquivos;
- A disponibilização online

Os professores bibliotecários receberam as boas vindas do Diretor – Geral da D GARQ que saudou nesta iniciativa a cooperação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura.

Nas breves palavras dirigidas aos participantes lembrou que esta ação surge na sequência de um desafio lançado no último congresso da BAD em Guimarães, em abril de 2010, no sentido de uma maior cooperação entre as redes de informação.

Apresentou a rede de arquivos atual: arquivos nacionais e distritais, arquivos ligados às Universidades de Coimbra e do Minho e ainda um arquivo municipal com funções de distrital, e referiu o papel dos arquivos na modernização administrativa e no governo eletrónico.

Sublinhou ainda que o trabalho dos Arquivos constitui uma mais-valia como recurso educativo para as escolas dado que a D GARQ tem já um trabalho muito sólido na



disponibilização de cerca de 7 milhões de imagens na WEB que urge dar a conhecer aos mais novos, cuja formação está, em parte, nas mãos dos professores.

Os professores saudaram também esta aproximação entre Arquivos e Escolas.

Lembramos que a Rede de Bibliotecas lançada em 1996, conheceu, desde o ano letivo de 2009/2010, um avanço qualitativo com a institucionalização do cargo de professor bibliotecário. Este desempenha funções chave nas Escolas do seu Agrupamento enquanto Gestor da Informação, tendo a seu cargo, a organização dos recursos digitais.

Como testemunho da apreciação global desta ação de formação/divulgação deixamos aqui alguns comentários e sugestões dos participantes:

- *Foi muito interessante pois constitui uma mais-valia importante para complemento ao nosso trabalho como Coordenadores Interconcelhios de Bibliotecas Escolares;*
- *Era uma área que desconhecia (quase) por completo e foi uma formação utilíssima. Gostei imenso e acho que vai ter repercussão junto dos Professores Bibliotecários que acompanho;*
- *Parabéns pelo trabalho; sugiro maior divulgação, que é fundamental para um trabalho de tanta qualidade e que nos faz sentir orgulho em ser português.*

Do acordo estabelecido faz também parte uma futura divulgação de trabalhos curriculares e ou de projetos realizados nas escolas com base nos documentos de arquivo já disponibilizados pela D GARQ.

Aguardamos para conhecer alguns dos resultados de uma aproximação que desejamos útil e fecunda e que certamente estimulará o Serviço Educativo a trilhar novos caminhos.

*Maria Trindade Marques Serralheiro*

GREC

## AGENDA

### Exposições



#### *D. Carlos I: fotógrafo amador*

ESTA EXPOSIÇÃO CONSTA DE 46 IMAGENS, em reprodução digital, a maior parte assinadas e legendadas pelo Rei e procura chamar a atenção para o património fotográfico existente no Paço Ducal de Vila Viçosa. ♦

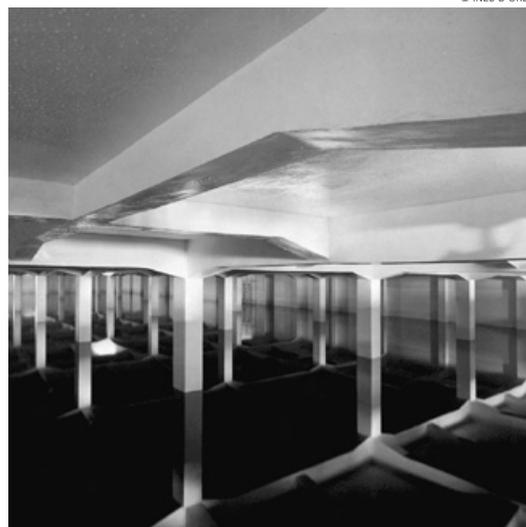
Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 10:00 às 19:30 · Sáb.: das 9h30 às 12h30 · **Entrada livre**



#### *Porto Interior, fotografias de Inês D'Orey*

SALA JOSHUA BENOLIEL (2.º PISO),  
DE 12 DE MARÇO A 15 DE MAIO

O PORTO INTERIOR DE INÊS D'OREY (prémio Novo Talento Fnac Fotografia 2007) regressa com novas derivas por outros lugares da cidade. Ver as entranhas de edifícios públicos e semi-públicos do Porto ausentes da presença humana provoca uma alteração na identidade própria da cidade, individual e colectiva. É assim que estas imagens se oferecem, como palcos para uma história sempre diferente. Exploram o possível e o impossível de um Porto interior, onde se chega e onde se permanece. ♦



© INÊS D'OREY

#### Centro Português de Fotografia/Direcção-Geral de Arquivos

Edifício da Cadeia da Relação do Porto · Campo Mártires da Pátria  
4050-368 Porto Portugal · Tel. +351 222 076 310 · Fax. +351 222 076 311  
[mail@cpf.dgarq.gov.pt](mailto:mail@cpf.dgarq.gov.pt) · [www.cpf.pt](http://www.cpf.pt) · Horário: 3.ª a 6.ª das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 18h00 · Sábados, Domingos e Feriados das 15h00 às 19h00 · **Entrada Livre**

Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Alameda da Universidade, 1649-010 Lisboa · Tel.: 217 811 500 · Fax 217 937 230 · [grec@dgarq.gov.pt](mailto:grec@dgarq.gov.pt) · [www.dgarq.gov.pt](http://www.dgarq.gov.pt)